

## Editorial

O presente volume dos Cadernos de Sociomuseologia apresenta reflexões sobre diferentes formas que a ação museal nos museus locais pode assumir.

Assim no caso do Museu de São Brás ( *Lorena Sancho Querol, Emanuel Sancho*) é apresentada uma leitura da complexidade que assumem as atividades do museu, expostas naquilo que os autores consideram ser uma “museologia por camadas”:

Cruzando a investigação colaborativa com a cartografia de sentidos associados às fotografias de cada família, O projeto *Fotografia, Memória e Identidade* FMId baseia-se no exercício regular de uma arqueologia memorial que desemboca na decodificação de diversos segmentos da cultura local. As suas ressonâncias deixam marca nos restantes processos e funções museológicas, mas também em cada uma das famílias envolvidas no projecto, que agora possui uma conta corrente da memória no Museu da sua terra..

O texto seguinte (*Manuelina Maria Cândido*) coloca a questão de saber o lugar que pode e deve ocupar nos pequenos museus a dimensão propriamente do foro da gestão como recurso, mas chamando a atenção para que os museus devem pensar a sua própria gestão como resultado da tomada em consideração daquilo que é específico à sua própria ação,

Este texto apresenta uma discussão em torno das idéias de planeamento museu como uma carta náutica. Seu objetivo é trazer o debate atual sobre a gestão de museus para um maior escopo de instituições, argumentando que pequenos museus também devem incluir a gestão de suas preocupações. Metodologicamente entendemos Museologia como ciência social aplicada, isso significa que ela é capaz de interferir na realidade e também é baseada em uma forte teoria, que deve estar ligadas com as práticas, a fim de qualificar os museus e, por outro lado, a realidade deve também melhorar a teoria. As cartas náuticas precisam ser flexíveis, bem como o planeamento museológico. Como a Museologia pode ajudar os museus a não se perderem em critérios de gestão que vêm de outras áreas?

Nilo Cerqueira, por sua vez chama a atenção para a necessária relação entre *branding* museologia na medida em que essa relação também possa contribuir para o melhor desempenho dos Museus, sobretudo se priorizarmos a interdisciplinaridade como um recurso para a melhor compreensão do lugar que os Museus podem ocupar nos museus atuais.

No artigo *Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social* Moana de Soto apoiando-se numa abordagem histórica chama a atenção para:

o surgimento de uma nova concepção museal, como uma instituição construída pela participação comunitária e a serviço da transformação social é recente, da segunda metade do século XX. Este artigo pretende apresentar o contexto de gestação e o desenvolvimento deste pela Nova Museologia. Para isso, principia mostrando a evolução dos museus até a Segunda Guerra Mundial. Depois, avança apresentando as entidades no âmbito das quais surgiram essa nova concepção: a UNESCO, o ICOM e o ICOMOS. E, por fim, centra-se no MINOM e no desenvolvimento de suas novas idéias através de seus fóruns e resoluções, apresentando uma visão geral das mesmas.

Priscila Maria de Jesus, no seu texto *Uma reflexão sobre o processo de musealização: o património imaterial nos espaços museais*, trata a questão da contemporaneidade das temáticas tratadas nos Museus questionando o papel social dos museus em trazer para seus visitantes questões que perpassem a realidade do grupo social no qual está inserido.

Finalmente Maria Mota Almeida em *'Diz-me como ages, dir-te-ei quem és': João Couto e a génese do Museu -Biblioteca Condes de Castro de Guimarães, em Cascais* põe em relevo o papel de João Couto na construção de uma instituição cultural mais próxima da comunidade, destacando o pioneirismo das práticas de caráter social, cultural e educativo que, posteriormente, se refletiu no desenvolvimento do seu trabalho no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Na verdade é posto em evidência o lugar pioneiro de João Couto no desenvolvimento de práticas e sua conceitualização muitos anos antes de se terem estabelecido as correntes contemporâneas da Museologia.